

## PROGRAMA DE INICIAÇÃO À PRÁTICA DOCENTE (PIBID): A PERTINÊNCIA EM ABORDAR O *BULLYING* NO CONTEXTO ESCOLAR.

Luany Rafaela Ribas de Lima Lemos<sup>1</sup>  
Ana Cecilia Teixeira Gonçalves<sup>2</sup>  
Jeize de Fátima Batista<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

Neste trabalho, relatamos a nossa experiência prática pedagógica – como professores de Língua Portuguesa – no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O programa tem o intuito de desenvolver e aprimorar a formação de educadores, proporcionando aos estudantes de licenciaturas a oportunidade de inserção na prática docente.

Considerando que dentro do contexto educacional se encontram diferentes sujeitos, que pertencem a diferentes contextos sociais e que trazem sua historicidade construída a partir de diferentes vivências, com nossa prática pedagógica visamos, a partir da abordagem da temática do *bullying*, proporcionar aos alunos um ambiente solidário, empático e de respeito às diferenças.

Uma vez definido o papel e o dever da escola na sociedade como um local de ressignificação dos conteúdos e de atuação na formação cidadã dos alunos, torna-se evidente a necessidade de trabalhar o *bullying* no ambiente escolar, visto que essa discussão proporciona aos alunos uma reflexão sobre o quanto a prática causa angústia e sofrimento para todos os envolvidos, sejam os agressores, as vítimas e até mesmo os espectadores.

Quanto à estrutura deste trabalho, organiza-se da seguinte maneira: em um primeiro momento, apresentamos a metodologia utilizada; em seguida, descrevemos a prática pedagógica e a fundamentação teórica; posteriormente, apresentamos os resultados e sua discussão; por fim, trazemos as considerações finais.

### 1 METODOLOGIA

No que concerne à abordagem metodológica do trabalho, podemos classificá-la como aplicada, uma vez que buscamos a utilização prática dos conhecimentos adquiridos na pesquisa bibliográfica. Nesse sentido, o contexto do projeto PIBID concebe o planejamento como resultado de um embasamento teórico que guia a criação de uma proposta didática que será aplicada em sala de aula. Nesse caso, adotamos uma perspectiva qualitativa, em que, no âmbito do PIBID, exploramos questões sociais através de atividades de linguagem durante as aulas de língua

---

1 Acadêmica do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura na Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Cerro Largo. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. [luanylemos0411@gmail.com](mailto:luanylemos0411@gmail.com)

2 Doutora pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Orientadora. Prof.<sup>(a)</sup> do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). [acgteixeira@uffs.edu.br](mailto:acgteixeira@uffs.edu.br)

3<sup>3</sup>Doutora pelo Centro Universitário Ritter dos Reis, UniRITTER. Orientadora. Prof.<sup>(a)</sup> do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). [jeize.batista@uffs.edu.br](mailto:jeize.batista@uffs.edu.br)

portuguesa. Isso envolve a investigação do tema do plano e a elaboração de atividades com o intuito de fomentar a reflexão crítica dos alunos sobre o assunto, assim como o aprimoramento das habilidades discursivas, tanto na leitura quanto na produção de textos. Dessa forma, seguimos o referencial teórico-metodológico da perspectiva sociointeracionista, a qual entende a linguagem como uma forma de interação social (Antunes, 2002).

A partir dessa perspectiva, o método didático empregado é a sequência didática, a qual é delineada no planejamento. Dentro da sequência didática, são sugeridas atividades de pré-leitura, leitura, pós-leitura para análise crítica do tema, caracterização do gênero trabalhado para explorar suas particularidades sociodiscursivas e estruturais, produção textual pelos alunos, avaliação do texto dos alunos com base em comentários, apontamentos e bilhetes, e, por fim, reescrita e revisão através de atividades de readequação e análise linguística (Dolz, Noverraz, Schneuwly, 2004).

Com relação à prática pedagógica, nosso objetivo foi proporcionar aos alunos um ambiente de reflexão a partir da leitura, interpretação e produção textual sobre a temática *bullying*. A seguir, apresentamos uma descrição mais detalhada da prática.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Com o intuito de introduzir a temática proposta para o plano de aula destinado ao 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Cerro Largo-RS – o *bullying* –, realizamos uma dinâmica, denominada “dado dos sentimentos”, cujos lados representam estados sentimentais (preocupado, magoado, triste, excluído, surpreso e feliz). Os alunos o jogaram e, posteriormente, falaram sobre uma situação em que sentiram determinado sentimento, possibilitando, dessa maneira, um momento de diálogo e, conseqüentemente, um espaço empático e acolhedor. Ao final dessa dinâmica, desenvolvemos uma atividade escrita acerca da temática. É importante destacar que, nesse momento, não avaliamos questões gramaticais da língua, visto que o objetivo dessa atividade era, ainda, introduzir e, do mesmo modo, contextualizar a temática.

Em seguida, introduzimos, por meio de textos escritos, o gênero textual reportagem, pois, ao utilizar o trabalho com gêneros textuais, a instituição escolar contribui para uma nova perspectiva no processo de leitura, de escrita e de produção textual, transformando os alunos em leitores e escritores competentes e críticos. A pertinência em abordar gêneros textuais como via para o ensino da língua está, segundo Antunes (2002, p. 71), no favorecimento do desenvolvimento de uma competência textual e discursiva, ampla e relevante. Ademais, aplicamos atividades escritas de interpretação textual e de análise linguística – que apresentam e desenvolvem a conceituação e possíveis empregos das aspas – acerca, ainda, da temática proposta para o plano de aula. Sobre esse ponto, destacamos que:

os conteúdos das atividades de AL deverão levar em conta o estágio de desenvolvimento dos alunos e os objetivos de cada nível escolar. A necessidade de estar associada ao trabalho com a leitura e a produção de texto faz com que este se organize em torno de uma progressão didática também dos gêneros textuais (Teixeira, 2011, p. 169).

Posteriormente, desenvolvemos uma atividade de produção textual: em duplas, os alunos realizaram um infográfico digital no aplicativo *Canva* sobre o

*bullying*. Esse momento proporcionou aos estudantes um ambiente mais colaborativo, uma vez que, a partir da perspectiva de Bertol *et al.* (2018), as ferramentas tecnológicas permitem que se conectem e colaborem em trabalhos em grupo de forma mais eficiente e produtiva. Por meio de salas virtuais e plataformas de compartilhamento de documentos, como o aplicativo utilizado na produção da atividade, os jovens podem trabalhar, em tempo real, juntos, tornando a colaboração mais fácil e flexível. Além disso, a colaboração através da tecnologia incentiva a troca de ideias e o desenvolvimento de habilidades de comunicação – os alunos podem compartilhar ideias de forma mais rápida e, igualmente, receber sugestões e críticas construtivas dos colegas. Ademais, houve um aumento no envolvimento dos jovens na realização da atividade, uma vez que a geração que hoje está dentro da sala de aula é “nativa” digital. Sendo assim, o uso da tecnologia estimula a curiosidade dos estudantes acerca da temática da aula.

Concluindo, realizamos um momento de apresentação das atividades produzidas, no qual avaliamos as duplas levando em consideração a perspectiva de Menegassi e Gasparotto acerca da prática de revisão textual:

a prática de revisão textual realizada ou orientada pelo docente é uma das principais ações a serem consideradas para o desenvolvimento das habilidades de escrita. Nessa concepção, o trabalho não se encerra com a produção do texto ou a correção/avaliação do professor. Trata-se de um processo, em que ao produzir seu texto e entregar ao professor, o aluno finda a primeira etapa de sua construção. Assim, a revisão docente tem caráter mediador, em que o professor auxilia o aluno, ampliando-lhe as possibilidades (Menegassi; Gasparotto, 2016, p. 1020).

Portanto, o processo de avaliação ocorreu em dois momentos: inicialmente, os estudantes auxiliaram na produção textual dos colegas, dando sugestões e fazendo críticas; subsequentemente, a professora em formação inicial avaliou os textos produzidos, considerando aspectos linguísticos e sociodiscursivos do gênero infográfico, e fez sugestões de revisão, fundamentando-se numa perspectiva processual de produção textual (Menegassi; Gasparotto, 2016). Na sequência, são apresentados os resultados da prática pedagógica.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desde os momentos de observação da turma até a aplicação do plano de aula, notamos que os estudantes, em diversos momentos, praticavam *bullying*. Nesse contexto, a abordagem da temática nos pareceu cada vez mais pertinente, uma vez que o professor é, ou deveria ser, o mediador do conhecimento, aquele que acompanha e orienta seus alunos não somente no processo de aprendizagem, mas também na sua formação cidadã e social. Nesse sentido, segundo Almeida e Nogueira (2013, p. 4),

O professor de Português por meio do ensino da língua deve colaborar para que o aluno possa ser um cidadão atuante no meio em que vive, ele (o professor) tem que colocar-se como um instrumento presente e não simplesmente ficar à margem dos acontecimentos reais do dia a dia, contribuindo assim para formar educandos participantes nas decisões diante das questões sociais e reflexivos diante das situações vividas.

Após a realização de todas as etapas do plano de ensino – estratégias de pré-leitura, de leitura e de pós-leitura, produção textual e análise linguística –

podemos estabelecer que houve uma melhora significativa na conduta dos alunos em sala de aula, embora alguns casos ainda necessitem de atenção e acompanhamento especial. Além disso, os estudantes demonstraram-se participativos e interessados na temática proposta, tirando suas dúvidas e realizando todas as atividades propostas.

## CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou relatar nossa experiência pedagógica como professores de Língua Portuguesa vinculados ao PIBID. Nesse âmbito, trabalhamos com um plano de aula cuja temática foi o *bullying*.

A prática de iniciação à docência nos possibilitou a efetiva inserção no ambiente escolar. Enquanto docentes de Língua Portuguesa, devemos nos comportar e, conseqüentemente, educar nossos alunos de forma crítica e responsável diante dos mais diversos contextos sociais, visto que buscamos construir um espaço de empatia e respeito às diferenças. Nesse sentido, Almeida e Nogueira dissertam (2013, p. 2):

A Língua Portuguesa não pode desfazer-se de ser uma disciplina que colabore na formação de pessoas críticas, participativas, atuantes, seja em seu aspecto social ou político e o professor de Português exerce a função primordial de ser o mediador desse processo de ensino-aprendizagem, ao estimular em suas aulas o domínio das mais diversas formas de linguagem.

Além disso, torna-se pertinente, nesse momento, destacar a importância da prática durante a formação de docentes, uma vez que ela representa o primeiro passo do aluno-professor para a atuação na vida profissional. A prática é, portanto, um processo de aprendizagem através do qual os professores em formação efetivam e adaptam a profissão, eliminando a distância entre teoria e prática e conservando tudo aquilo que consideram benéfico para a atuação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. P. de; NOGUEIRA, V. B. **O professor de Língua Portuguesa: o perfil do educador diante das transformações no ensino da língua materna**. 2013. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Letras, UFAM, Humaitá-AM, 2013. Disponível em: <https://edoc.ufam.edu.br/retrieve/81b40f3c-e543-4158-9033-3d41df13ffc6/TCC-Letras-2013-Arquivo.006.pdf>. Acesso em: 24/10/2023.

ANTUNES, I.C. Língua, gêneros textuais e ensino: considerações teóricas e implicações pedagógicas. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v20, n.01, p.65-76, jan./jun. 2002

BERTOL, S *et al.* A tecnologia como caminho para educação e cidadania. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza, ano MMXVIII, Nº. 000147, 22/11/2018. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/tecnologia-como-caminho-para-educacao-e-cidadania>. Acesso em: 24/10/2023.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Seqüências didáticas para o oral e para a escrita: apresentação de um procedimento. Trad. Roxane Rojo e Gláís Cordeiro. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos**

na escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. (p. 95-128)

MENEGASSI. R. J.; GASPAROTTO. D. M. Revisão textual-interativa: aspectos teórico-metodológicos. **Domínios da Lingu@gem**, Uberlândia, v. 10, n.3, jul/set. 2016.

TEIXEIRA, Claudia de Souza. Ensino da gramática e análise linguística. **Revista Ecos**, Edição nº 011 - Dezembro 2011.